


**A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA INCLUSIVA DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO BÁSICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**THE INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICE OF TEACHERS IN THE EARLY YEARS OF BASIC EDUCATION: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.048-022>

**Antonia Edilma da Silva**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO (UERN/ UFERSA/ IFRN)

E-mail: [antoniaedilma7@gmail.com](mailto:antoniaedilma7@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4250010406611183>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8018-4983>

**Josélia Carvalho de Araújo**

Doutora; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: [joseliacarvalho@uern.br](mailto:joseliacarvalho@uern.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6959230069047497>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5402-496X>

**RESUMO**

O modelo de inclusão nas escolas e as novas formas de reflexão sobre a educação inclusiva, foi um ponto significativo para o desenvolvimento social dos estudantes que necessitam de cuidados especiais, no tocante aos desafios que os docentes encontram no caminho para mediar a educação especial, o trabalho pedagógico é o ponto principal para este trabalho ser bem elaborado, os professores precisam trabalhar baseados em teóricos que tenham orientações e propostas de ensino válida, para o ensino e aprendizagem dos alunos. Este trabalho tem como objetivo abordar e compreender o papel do professor na educação inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental I, a partir da revisão integrativa da literatura. O trabalho é caracterizado em termos metodológicos de caráter de revisão integrativa da literatura, no qual é possível identificar os principais estudos voltados a essa temática. Os achados possibilitaram mostrar que a formação docente é fundamental, além disso, é considerada um dos primeiros passos para que o professor esteja apto para mediar o conhecimento para os estudantes que necessitam de uma educação especializada. Em vista disso, considera-se que para um ambiente ser cada vez mais inclusivo, é necessário que haja um espaço adequado e professores capacitados para melhor atender os alunos com necessidades específicas.

**Palavras-chave:** Formação pedagógica; Inclusão; Docentes; Ensino fundamental I.

## ABSTRACT

The model of inclusion in schools and new ways of thinking about inclusive education was a significant point for the social development of students who need special care, regarding the challenges that teachers encounter on the way to transfer this special education, the Pedagogical work is the main point for this work to be well prepared, teachers need to identify and work based on theorists who have guidelines and valid teaching proposals for teaching and learning for students. This work seeks to address the role of the teacher in education, including in the early years of elementary school. The work is characterized in methodological terms of an integrative literature review, in which it is possible to identify the main studies focused on this theme. The findings made it possible to show that teacher training is fundamental, in addition, it is considered one of the first steps for the teacher to be able to socialize and teach students who need special education. In view of this, it is considered that for an environment to be increasingly inclusive, it is necessary to have an adequate space and teachers trained to live with different individuals.

**Keywords:** Pedagogical training; Inclusion; Teachers; Elementary school I.

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme Imbernón (2010), foi no começo da década de 1990, com o aumento da evolução tecnológica e conseqüentemente da sociedade, que a formação continuada ficou mais forte. Com isso, iniciou-se a entender que o docente deveria atualizar seus métodos de ensino, por conta que os seus alunos estariam mudando de perfil. Entretanto, o professor é definido como o pilar principal para a melhoria da educação no Brasil. Sendo assim, nas últimas décadas, foi percebido que sua formação está diante de um debate central, com o propósito de transcender os principais entraves encontrados nas escolas do país (Antunes, Rech; Ávila, 2016).

No que se trata da educação inclusiva, estabelecer a formação docente como um ato importante é fundamental para essa conciliação, entre formação e alunos especiais. Além disso, é necessário que isso possa ser assegurado pelo o estado através de políticas públicas eficientes, com o objetivo de incentivar e desenvolver uma educação cada vez mais inclusiva. No entanto, nota-se que ainda existe uma escassez nesse cenário para que a formação docente seja de qualidade e trate fatores contemporâneos como a diversidade de forma satisfatória (Santos; Reis, 2016).

Dessa maneira, o papel das escolas, do docente, bem como sua formação devem ser analisadas para umas nova perspectiva em termos de modelo de Educação que tem como premissa básica incluir e ofertar um ensino normal e ao mesmo tempo de forma igualitária para todos os educandos, nesse caso, entendendo a necessidade de cada indivíduo, mostrando os saberes teóricos e práticos decorrentes principalmente de cursos de formação inicial de professores (Castro; Alves, 2018).

Portanto, debater sobre o papel do professor na educação inclusiva, torna-se relevante, visto que é necessário o entendimento das necessidades dos alunos frente ao ambiente educacional, além da importância do conhecimento teórico/prático dos professores que a escola tem que proporcionar. Sendo assim, para melhor compreender sobre esse assunto, o objetivo geral desta pesquisa é abordar e compreender o papel do professor na educação inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental e para alcançar os resultados desejados foram elencados três objetivos específicos a) apresentar a importância do professor na formação do professor na educação especial, b) Descrever a respeito da educação inclusiva, c) Avaliar o comportamento do professor diante do aluno e sua deficiência.

### 1.1 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS

A inclusão dos alunos com certo tipo de deficiência, deixa os professores mais atentos, assim como os gestores, por conta que exige de cada setor práticas diferenciadas e conhecimentos sobre assuntos que os docentes ainda não tiveram acesso no período da sua formação inicial. Portanto, essas exigências têm movimentado o contexto da educação, criando possibilidades de formação para que esses professores tenham capacidade de se relacionar com esse público-alvo (Antunes, Rech; Ávila, 2016).

O educador que busca desenvolver sua função para a valorização da diversidade e para a efetivação da inclusão escolar precisa de mecanismos que motivem uma prática inclusiva, onde os educandos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Nessa perspectiva, é necessária uma formação, inicial e continuada, que inclua as diversidades presentes nos espaços escolares com o objetivo de incentivar a prática da alteridade e o mais importante, o respeito às diferenças (Santos; Reis, 2016).

A equipe pedagógica como um todo precisa estar atenta às necessidades educacionais com antecipação, visto que, criando e aprimorando estratégias para avaliar o ensino executado pelo aluno, frente aos objetivos propostos, onde, o planejamento deve ser de forma participativa, com o intuito de tornar cada vez mais as atividades inclusivas (Onahara, Cruz; Mariano, 2018). Além disso, é preciso destacar a escassez de recursos materiais para a formação do professor, bem como suas condições de trabalho e pouca articulação entre equipe de profissionais nos ambientes escolares. No que se refere ao processo de ensinar e aprender, esses problemas ainda são presentes, dado que a ação pedagógica é vista sob uma ótica limitada do conhecimento e sem ligação com a experiência do aprendiz, desprovida de significado, que engloba quem leciona (Duek, 2014).

Portanto, no contexto da educação inclusiva, os docentes, a equipe educacional e o ambiente escolar devem se adaptar aos alunos da educação especial, e não o contrário, como ainda ocorre. Atualmente, cabe às escolas desenvolver mecanismos eficazes para acolher os estudantes com deficiência. Sendo assim, é a sociedade que precisa proporcionar igualdade de oportunidades a todos as pessoas em geral (Antunes, Rech; Ávila, 2016).

De fato, esse ambiente torna-se privilegiado no tocante à diversidade. Com isso, é pelo respeito que se inicia o caminho para uma educação cada vez mais inclusiva, sobretudo de qualidade, com direitos iguais para todos. Nesse olhar, é de suma importância o desenvolvimento de uma educação que aceita os alunos que têm algum tipo de deficiência, considerando assim como um exemplo da diversidade presente na sociedade (Santos; Reis, 2016).

O mesmo autor ressalta que, incluir não é somente direcionar os alunos de educação especial ao mesmo local dos outros alunos. Incluir, é proporcionar aos estudantes novas alternativas de crescimento e desenvolvimento. Além disso, é respeitado as diferenças e oferecer tratamento igual, visando a busca pelas mesmas oportunidades, bem como, promover a diversidade como forma enriquecedora de aprendizagem e do desenvolvimento pessoal. Onahara, Cruz e Mariano (2018) discute que a educação inclusiva, engloba todos os gêneros, religião, entre outros que enfrentam no cotidiano a discriminação na sociedade, cenário que deve ser enfatizado no direito de o aluno estar no ensino regular, superando assim todos os empecilhos durante a aprendizagem

Neste sentido, para obter uma educação de inclusão é importante que o trabalho do professor seja visto a partir de uma formação, ou seja, inicial ou continuada, pensada sob a ótica da valorização da diversidade na sala de aula. Ademais, é fundamental que possa haver investimento na formação do docente, para com isso satisfazer as necessidades dos alunos frente ao modelo educacional (Santos; Reis, 2016).

A contribuição da educação especial mostra-se como um novo paradigma de projeto pedagógico, no qual é importante não só para o conhecimento técnico de assuntos programáticos, mas é fundamental para a compreensão de como o pensamento acontece, sua identificação, tipologias e estágios através de tarefas que tornam viáveis o crescimento de todos os alunos direcionando-os ao pensamento mais habilidoso (Gomes, 2015).

Contudo, cada aluno tem sua própria identidade, diferente um do outro, pois, o indivíduo é único e dotado de características que não podem ser categorizadas. Concomitante a isso, a diversidade é o que nos torna iguais e o espaço escolar deve reconhecer, valorizar e aceitar o aluno, além de se estabelecer em um ambiente aberto, plural e democrático. Rotular o princípio do educando ideal é o caminho contrário, no que se trata dos princípios da educação especial na perspectiva da inclusão (Castro; Alves, 2018).

## **2 METODOLOGIA**

Com a propósito de obter os resultados esperados desta pesquisa que trata do papel do docente na educação inclusiva sob o olhar do objetivo geral e dos objetivos específicos, o artigo foi desenvolvida a princípio, através da pesquisa de revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, sobretudo, foi induzida através da pesquisa descritiva de método qualitativo. Essa pesquisa foi conduzida por meio de

outros trabalhos acadêmicos para que fosse possível discutir a respeito do papel do docente na educação inclusiva dos anos iniciais.

Os artigos completos selecionados, como forma de inclusão, são os artigos com o tempo de publicação entre o período janeiro de 2013 a dezembro de 2022, no idioma português. No que se trata dos critérios de exclusão, são: os artigos que não respondem à questão de pergunta, além dos estudos que estão fora do horizonte temporal, estudos que não estejam em formato de artigo científico e trabalhos que não sejam em português.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização de análise da pesquisa foram identificados no total 31 artigos, utilizando os seguintes descritores “educação inclusiva”, "trabalho pedagógico" e "docente". Ao realizar uma filtragem minuciosa com os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, foram selecionados no final, 09 artigos completos que condiz com o objetivo do estudo. Com isso, foi elaborado um quadro, com as seguintes informações: autor e ano título do artigo, objetivos e os principais resultados alcançados, conforme mostra o **Quadro 1** abaixo:

Quadro 1 - Caracterização dos artigos

| <b>Autor/Ano</b> | <b>Título</b>   | <b>Objetivo</b>  | <b>Principais resultados</b>  |
|------------------|---|--|---|
| Kassar (2014)    | A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências | Este artigo tem o propósito de analisar características da formação de professores, considerando os programas do governo federal para a formação de um sistema educacional inclusivo.          | As análises indicam precariedade da formação quando os dados são cotejados, levando-se em conta as características dos programas de formação e o nível de escolarização dos alunos com deficiências.  |
| Duek (2014)      | Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente         | situar o potencial dos casos de ensino para a análise das práticas pedagógicas, focalizando estratégias e recursos empregados no trabalho com alunos com deficiência na sala de aula inclusiva | Os resultados indicam contribuições dos casos de ensino para sistematização e compartilhamento de práticas pedagógicas realizadas na sala de aula, fomentando processos de reflexão docente e tomada de consciência, pelas professoras, das inúmeras possibilidades de intervenção junto ao aluno com deficiência, bem como o redimensionamento de suas práticas. |
| Gomes (2015)     | Educação inclusiva: mediação docente visando a modificabilidade cognitiva estrutural                                    | Objetiva-se compreender os processos cognitivos da aprendizagem quando proposta de Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) e os critérios de   | Estima-se que contribuição desta teoria viabilizará novas reflexões aos professores, podendo aprimorar e ressignificar suas práticas,   |

A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA INCLUSIVA DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO BÁSICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

|                               |   |  |   |
|-------------------------------|---|--|---|
|                               |   | mediação docente a partir da teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Reuven Feurstein, na perspectiva de educação inclusiva para os anos iniciais da educação básica.   | como intervenção mediadora e inclusiva  |
| Batista e Manzoli (2016)      | Educação inclusiva: um estudo de caso sobre o trabalho docente na educação infantil                     | Verificar com se dá o trabalho pedagógico com alunos PAEE em uma sala de aula comum na educação infantil.  | constatou-se a realização de um trabalho pedagógico voltado à inclusão de sua aluna, assim como a necessidade de maior colaboração entre os profissionais da escola e maior participação por parte da família.  |
| Santos e Reis (2016)          | A formação docente na perspectiva da educação inclusiva   | Apresentar as concepções de inclusão escolar e de trabalho docente numa perspectiva inclusiva ressaltando os princípios vinculados a esse paradigma de educação.   | A responsabilidade pelo desenvolvimento de uma Educação Inclusiva não é apenas do professor, apesar de o papel do docente ser fundamental nesse processo. Ao contrário, para alcançar o sucesso na inclusão escolar é preciso um conjunto de ações. Entre elas, a implementação pela União, Estados e Municípios de políticas públicas com vistas à formação docente a fim de auxiliar esses profissionais no atendimento das demandas que procedem da inclusão escolar. E para além da instituição dessas políticas é fundamental que se garanta a efetividade do que elas propõem |
| Onohara, Cruz; Mariano (2018) | Educação inclusiva: o trabalho pedagógico do professor para com o aluno autista no ensino fundamental i | O presente artigo foi investigar o trabalho pedagógico/docente das professoras para com os alunos público-alvo da educação especial, particularmente no que se refere a alunos com transtorno do espectro autista (TEA). | verificou-se, que existem muitas barreiras a serem ultrapassadas até podemos denominar de trabalho efetivo, dentro da educação inclusiva sobre o perfil desse público. Também verificada, através dos questionários, que o aluno, utiliza-se de práticas colaborativas ofertadas pela escola que incluem não apenas a professora regular, mas também da professora especialista, que atua no Atendimento Educacional Especializado (AEE),   |
| Castro e Alves (2018)         | Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas  | Discutir a formação inicial de professores para a proposição de práticas pedagógicas inclusivas  | Muitas mudanças ocorreram, mas ficaram apenas no terreno teórico, sendo possível observarmos cotidianamente práticas  |

|                |  |   |  |
|----------------|--|---|--|
|                |  |   | educativas tradicionais no sistema educacional brasileiro atual. Devemos estender a transposição de barreiras desde o campo conceitual até o campo prático, tanto na Educação Básica como na formação superior.  |
| Antunes (2016) | Educação inclusiva e formação de professores: desafios e perspectivas a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa | discutir a respeito da formação de professores sob o viés da perspectiva da Educação Inclusiva.   | constatou que o PNAIC contribuiu com a prática pedagógica inclusiva de 74,06% desses professores. Além disso, para 95,1% deles, o PNAIC contribuiu como um programa de formação continuada qualificando suas práticas pedagógicas.   |
| Martins (2015) | A identidade profissional do professor formador de professores para a educação inclusiva: formação docente e práticas pedagógicas  | Investigar como se constrói a identidade profissional do professor formador de professores do Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão (NAPI), que atuam na educação inclusiva, de Cruzeiro do Sul, no Acre e como essa identidade/formação se revela nos processos formativos e nas práticas pedagógicas desses professores | Os resultados da pesquisa indicaram que a identidade do professor formador tem sido forjada a partir das práticas de formação e dos processos formativos que os mesmos vêm participando dentro e fora da instituição - NAPI. Estes profissionais se formam não por um único caminho, mas por vários caminhos, sendo o principal deles, a ação de formar e formar-se e, principalmente, a prática de realização de formação com os professores do AEE e comunidade. |

Para Antunes, Rech e Ávila (2016) apontaram que os docentes das escolas atualmente, precisam de formação que o direcione a atender as necessidades dos alunos de educação especial. É por isso, que a formação continuada se torna fundamental para a atuação do professor para com os alunos com deficiência. Sendo assim, a formação dos professores é relevante no sentido de incluir, seja na parte prática, bem como em um simples discurso presente no ambiente educacional e social, além de políticas, implementadas nas escolas do Brasil.

Santos e Reis (2016) que a formação do docente, precisa levar em consideração a criação de estratégias que serão definidas no processo de ensino-aprendizagem para o surgimento de ações que estabeleçam o desenvolvimento dos estudantes, que se adentra a educação especial. Além disso, a formação precisa ser coerente e de qualidade em termos de diversidade.

Batista e Manzoli (2016) mostraram que uma professora faz um trabalho pedagógico para a inclusão de sua aluna, que se preocupa com a aprendizagem, deixando evidente a relevância do atendimento

educacional específico para os alunos da educação especial. Os achados identificaram que é preciso a colaboração entre profissionais da escola, e maior participação por parte da família, para com isso, a educação seja de fato realizada.

Kassar (2016) discute que esse cenário é um desafio, visto que não há consenso, na própria área, ligado à formação adequada de docentes para escolarizar satisfatoriamente o público-alvo identificado como "educação especial". Tal consenso parece escasso tanto para a formação de quem capacita, quanto para o especializado.

Os resultados de Duek (2014) possibilitou mostrar que a estratégia de analisar e elaborar os casos de ensino, fez o público em estudo sistematizar e dividir suas práticas, assim como os dilemas e os empecilhos vivenciados no dia a dia, juntamente com os alunos com deficiência, matriculados nas classes regulares.

Gomes (2015) afirma que a experiência de aprendizagem estabelece critérios que envolvem a mediação que caracteriza toda a relação intencional que se adapta a diversidade das necessidades dos estudantes. Tais critérios são definidos como: intencionalidade e Reciprocidade, Significado e Transcendência, que possibilita modificabilidade, flexibilidade capacitando o mediador para a mudança.

Onahara, Cruz e Mariano (2018) demonstraram que os docentes são cientes da relevância de incluir qualquer aluno na escola, sendo deficiente ou não, e afirmam que mesmo havendo políticas públicas educacionais no que se trata da inclusão, a escola e as professoras não estão preparadas em desenvolver uma aprendizagem integral que seja adequada para o aluno, apesar de terem formação continuada sobre essa temática, não é suficiente, pois existe um despreparo e informação em estabelecer um trabalho pedagógico efetivo.

Castro e Alves (2018) enfatizam que a formação que é oferecida aos professores e equipe pedagógica, não retrata a respeito do ensino inclusivo. O conteúdo, técnicas e elaboração de manuais pré-selecionados que não fazem parte de uma educação plural e democrática e sobretudo não desenvolvem as potencialidades de todos os alunos. Portanto, investir sistematicamente na formação inicial dos docentes promoverá mudanças inestimáveis e é o meio para alcançar uma educação de qualidade.

Martins (2015) mostra que na sua pesquisa ficou clara a fala dos indivíduos, a necessidade de políticas públicas voltadas à formação de docente para atuar na educação inclusiva no tange a oferecer mais e melhores apoios no atendimento aos alunos que demonstram necessidades de atendimento especializado.

#### **4 CONCLUSÃO**

Sendo o ambiente escolar um espaço familiar, onde engloba, alunos, estudantes e profissionais, tratar o aluno de forma carinhosa é um dos primeiros passos de desenvolvimento para os educandos, é a partir dessa perspectiva que o professor com os seus conhecimentos irá identificar as necessidades do aluno.

É importante ressaltar que cada aluno tem suas particularidades, neste sentido, torna-se fundamental, identificar as principais características do estudante para que possa ser atendido.

Portanto, a formação do professor é primordial neste sentido, visto que quanto mais o professor conhece a realidade do aluno, mais ainda será feita a inclusão daqueles alunos que necessitam de educação especial, com isso, mostrar para a sociedade que as diferenças não são um problema é relevante no sentido de enfatizar o papel das escolas inclusivas. Assim sendo, a educação inclusiva assume o espaço geral no discurso frente à sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da exclusão.

A presente pesquisa, buscou analisar e compreender a importância do papel do professor na educação inclusiva, com isso, foi possível mostrar diversos estudos correlacionados com a temática presente, sendo importante para a construção desta pesquisa, tornando-se relevante para o meio acadêmico e social. No entanto, ainda carece que novos estudos sejam realizados, visto que esse assunto é essencial para a sociedade, nessa visão, estudos que tratem de outras formas de modalidades de ensino voltadas a inclusiva, além de estudos que mostrem o nível de escolaridade dos estudantes são lacunas importantes para serem pesquisada e analisada.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Helenise Sangoi; RECH, Andréia Jaqueline Devalle; DE ÁVILA, Cíntia Cardona. Educação inclusiva e formação de professores: desafios e perspectivas a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Práxis Educativa**, v. 11, n. 1, p. 171-198, 2016.
- DE BATISTA, Bruna Rafaela; MANZOLI, Luci Pastor. Educação inclusiva: um estudo de caso sobre o trabalho docente na educação infantil. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 2, p. 881-894, 2016.
- DE CASTRO, Paula Almeida; ALVES, Cleidiane de Oliveira Sousa. Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. **e-Mosaicos**, v. 7, n. 16, p. 3-25, 2018.
- DOS SANTOS, Thiffanne Pereira; DE FREITAS REIS, Marlene Barbosa. A formação docente na perspectiva da educação inclusiva. **Travessias**, v. 10, n. 2, p. 330-344, 2016.
- DUEK, Viviane Preichardt. Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. **Educação em Revista**, v. 30, n. 02, p. 17-41, 2014.
- GOMES, Herica Cambraia. Educação Inclusiva: Mediação Docente Visando a Modificabilidade Cognitiva Estrutural. **Anais do evento IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania E Exclusão**, v. 29, 2015.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Artmed Editora, 2010.
- KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências. **Cadernos Cedes**, v. 34, p. 207-224, 2014.

MARTINS, Nayra Suelen de Oliveira. **A identidade profissional do professor formador de professores para a educação inclusiva: formação docente e práticas pedagógicas**. 2015.

ONOHARA, Ariane Mieko Himeno; CRUZ, José Anderson Santos; MARIANO, Maria Luiza. Educação inclusiva: o trabalho pedagógico do professor para com o aluno autista no ensino fundamental I. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 20, n. 2, p. 289-304, 2018.